UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPA COLEGIADO DE EDUCACAO INTERCULTURAL INDIGENA

ATA DE REUNIAO ORDINARIA DO COLEGIADO DE LICENCIATURA INTERCULTURA INDIGENA

Às nove horas e dez minutos do dia dezessete de abril de dois mil e doze, na sala da coordenação do colegiado de Educação Intercultural Indígena da Universidade Federal do Amapá, campus Marco Zero do Equador, reuniram-se, sob coordenação da professora Meire Adriana da Silva os professores Antonio Almir Silva Gomes, Marina Teófilo Pignati, Meire Adriana da Silva e Rejane Aparecida Candado para tratar da pauta assim descrita: Processo Seletivo; fase vivencial; reconhecimento do curso; encontros e seminários nacional sobre Educação Indígena; reestruturação do Projeto Político Pedagógico do curso; escolha para membro do CONSU; calendário anual de reuniões do Colegiado; Trabalhos de Conclusão de Curso e estagio da turma 2008; Concurso Publico da Secretaria Estadual de Educação; pagina on line do Curso e Previsão Orçamentária. À titulo de informes, Meire Adriana apresentou os seguintes temas: PIBID; eleição para coordenador do curso durante o biênio 2012-2014; PROLIND; Concurso professor efetivo / temporário; PAID eletrônico; Convite Kutanan para exposição sobre os povos indígenas do Parque Nacional do Tumuqumaque a ser realizada no Museu Sacaca; Diárias; Diários; Edital Extensão. Após apresentação da pauta da reunião, iniciaram-se os informes. A professora Rejane informou que o projeto PIBID continuará até julho de 2013. Meire falou que havia sido convidada oficialmente para coordenar o PIBID geral da instituição, mas o convite não se concretizou. Sobre a eleição para coordenação de curso. Meire indicou que o processo deve iniciar anteriormente à eleição, que deve ocorrer na próxima etapa. Mencionou a necessidade de começar a pensar nisso, já que ela não pretende continuar no cargo. No caso de candidatura única, a coordenadora informou que poderia ocorrer um 'estagio' já nos próximos meses com a chapa candidata, de modo a tomar conhecimento dos processos inerentes ao cargo. Ao referir-se ao PROLIND, Rejane informou que no MEC há disposição para reenvio do dinheiro do ano passado. Independentemente disso, haverá recursos do ano corrente. O professor Almir mencionou que pedir o dinheiro de volta requer necessariamente o planejamento preciso do

Colegiado de como utilizá-lo; metas, projetos, etc., o que demandaria uma reunião especifica para tratar do tema. Independentemente de saber o que o dinheiro cobre, Meire disse que tê-lo à disposição é uma garantia de que o curso terá dinheiro para existir de forma mais autônoma em relação à Universidade. Em seguida, informou que saira a convocação do candidato à vaga de Matemática aprovado no ultimo concurso publico da instituição. No que confere às vagas para professor temporário, há duas vagas disponíveis para o colegiado, sendo 01 para Geografia e outra para Educação. Sobre uma reunião ocorrida na ultima sexta feira, dia treze de abril, que tratava da criação de novos cursos. estabeleceu-se que alguns professores teriam que auxiliar os referidos cursos. Esse fato envolverá o professor Adilson Mendes que, por ter formação em Fisioterapia, terá que contribuir com o curso de Fisioterapia, um dos novos cursos a ser ofertado. Meire * informou que o PAID eletrônico tem algumas falhas, tais como espaço para delimitar atividades remuneradas (como indicar uma disciplina de 60 horas semanais? Como indicar uma carga horária não completada em um semestre? Não é possível na versão oficial); não abarca disciplinas com carga horária concentrada. O colegiado precisa definir como se posicionar diante dos fatos. Kutanan convidou o Colegiado para prestigiar uma exposição no Museu Sacaca sobre os povos indígenas do Tumuqumaque que será aberta ao publico à partir do dia vinte do corrente mês. Sobre diárias, Meire informou que foi solicitada pela Pro Reitoria de Graduação, no inicio deste ano, a reduzir a quantidade de diárias utilizada durante as etapas. Nessa dinâmica, a coordenação do curso optou por não informar as datas de inicio e de final de períodos (deslocamento de ida e volta), fato que gerou reclamações de vários professores. Diante disso, Meire sugeriu que todos os professores que foram à etapa façam um relatório informando as datas de deslocamento. de modo a solicitar as diárias que faltaram. Rejane mencionou que esse pedido pode ser * feito como atividade realizada em julho deste ano. O prazo limite para entrega dos diários relativos à etapa de janeiro-fevereiro é primeiro de maio. Além do preenchimento eletrônico, há a necessidade de entregar uma via impressa dos mesmos. Há um Edital aberto para Projetos de Extensão com valor de vinte e cinco mil reais. Sobre isso, Marina indicou que está em construção um Projeto sob coordenação dela e das professoras Roberta (Ciências Ambientais) e Kátia Rangel (Geografia). O objetivo do projeto é estabelecer, via oficinas, um intercambio entre alunos da Educação Intercultural Indígena e de cursos do Campus Marco Zero. Almir mencionou a submissão de um projeto de Extensão para exibição de filmes produzidos por cineastas indígenas durante o período de julho de 2012 a julho de 2013. Este projeto, todavia, não será submetido ao Edital

mencionado, já que não requerirá recursos da Universidade. Rejane informou que um projeto semelhante está em andamento sob coordenação da professora Cristiane do Curso de Artes. Encerrados os informes, Meire iniciou a pauta da reunião. O primeiro tema foi o Processo Seletivo 2012. O problema maior a ser resolvido é a metodologia a ser empregada durante o processo, já que em reunião realizada entre os alunos no inicio do ano corrente houve bastante reclamação quanto ao tipo de perguntas feitas durante as entrevistas. Há a necessidade de definir urgentemente a banca avaliadora do concurso, avaliação, como o processo será direcionado de modo geral. Sobre a avaliação, a primeira questão a resolver é o tipo de pergunta a ser feito durante a entrevista. Houve consenso de que não dá para continuar o tipo de pergunta como está. Rejane afirmou que o problema na entrevista nem sempre está nas perguntas, mas no modo como é realizada. Para os alunos, em reunião realizada no Oiapoque, as perguntas devem ser padronizadas a todos os candidatos. Meire sugeriu que a banca deve ser composta por três membros e não por seis, como ocorreu até então. Os membros para compor a mesa naturalmente seriam os professores do colegiado. Assim, há a necessidade de definir os representantes de cada área. Dada a discussão, definiu-se como banca de elaboração todos os professores do colegiado. Para banca de entrevista, definiu-se o professor Antonio Almir, a professora Rejane Candado, a professora Marina Teofilo e a professora Meire Adriana. Como banca corretora das redações, definiu-se o professor Antonio Almir, auxiliado pelos professores Makaratu Wajāpi, Cecília Apalai, Celeide Kaxuiana, Estácio dos Santos e Henrique Palikur. Os suplentes para a banca de correção das provas escritas serão a professora Elissandra Barros, Edilena e Adonias. Para a banca de entrevista, ficaram como suplente as professoras Elissandra Barros, Simoni Garcia e Adilson Mendes. O contato com os professores que vivem na região do Oiapoque envolvidos na realização do processo seletivo será feito pela professora Meire Adriana. Para discutir o processo seletivo, especialmente as questões a serem aplicadas aos candidatos, definiu-se o dia trinta de abril, às nove horas, para a realização de uma outra reunião. Sobre Fase Vivencial, Meire falou da existência de duas vagas para uma viagem entre os dias três a cinco de maio do ano corrente à terra dos Wajāpi a fim de realizar trabalhos de orientação, de PIBID. etc. Rejane, questionou sobre uma Fase Vivencial no Oiapoque. Uma possibilidade para isso seria o período pós processo seletivo dois mil e doze. A proposta da professora Rejane é utilizar a estrutura do PIBID, que inclui alimentação e transporte, para levar os professores do colegiado até as aldeias do Oiapoque. Essa viagem ocorreria no inicio de maio. Os coordenadores do PIBID trabalhariam por conta do projeto. Os demais

professores fariam orientação. Meire sugeriu que o professor Antonio Almir faça a viagem para a terra dos Wajāpi representando o PIBID, já que não tem orientação de alunos no Oiapoque. Em seguida, Rejane questionou a presença do professor Almir na viagem aos Wajāpi sob argumento de que seria mais útil no Oiapoque, já que auxiliaria diretamente nos trabalhos do PIBID. Diante do impasse, optou por uma decisão posterior acerca do destino do professor: se para os Wajāpi, onde acompanharia o estágio do professor Makaratu ou se para o Oiapoque, onde ajudaria a coordenar com os professores Adilson Mendes e Rejane Candado os trabalhos de reestruturação do PIBID. Cumpre salientar que o professor Almir assumirá a função de coordenador da área de Linguagens do PIBID. Independentemente do professor Almir, definiu-se que para a viagem ao Oiapoque irão os professores Adilson Mendes, Rejane Candado e Marina Teófilo. A coordenação do curso deve solicitar da Universidade diárias e transporte para ambas as viagens. Sobre Trabalhos de Conclusão de Curso, Meire expressou a preocupação com as defesas, especialmente da turma dois mil e oito, que deveriam ocorrer até a etapa de julho próxima. Se isso não acontecer, os alunos ficarão em dependência, o que implica em requerer nova matricula. Assim, não seria possível ficar com os alunos da turma dois mil e nove, porque não haveria carga horária suficiente dos professores ou, de outra forma, os professores do colegiado deveriam optar por ficar com a turma dois mil e nove e matricular os dependentes com professores alheios ao colegiado. Para representante do colegiado no CONSU foi mantida a coordenação do curso como membro sob o argumento de que é salutar para o Colegiado ter a coordenação no CONSU. Sobre a pagina do curso no portal da Universidade, definiu-se o professor Antonio Almir como responsável por alimentar a referida pagina. Definiu-se, em seguida, pela não necessidade de definir um calendário fixo para as reuniões do Colegiado. Estas ocorreriam, conforme a demanda do próprio Colegiado, prioritariamente às terças feiras pela manhã. Quando necessário, serão realizadas reuniões com intervalos de quinze dias. Após essa decisão, aproximadamente ao meio dia, o Colegiado optou por interromper para almoço a reunião. As treze horas e trinta minutos, reiniciamos com os mesmos professores presentes pela manhã a reunião iniciada no horário descrito no inicio desta ATA. O primeiro item tratado da pauta foi a previsão de alguns encontros nacionais que tratam de temas de Educação Indígena. Para o II Seminário Nacional sobre Diretrizes para a Educação Escolar Indígena, a ser realizado em Brasília ainda neste mês de abril, a professora Rejane demonstrou interesse em participar sob argumento de que o referido seminário trata de temas legislativos, o que estaria próximo de sua área de interesse. Diante do argumento

foi aceita a viagem da professora. Da parte da coordenação, decidiu-se pelo encaminhamento de pedido de recursos financeiros junto à Universidade. Meire falou do encontro a ser realizado em outubro na cidade de Ilhéus-BA com tema de Lingüística e Educação Indígena. Para o encontro, foi solicitado ao colegiado a definição de uma oficina a ser realizada por um professor do Colegiado e apresentação de trabalho de um aluno. Ficou claro que a Universidade realizadora do evento não disponibilizaria recursos para a viagem do professor convidado. Sobre a necessidade do aluno, definiu-se o nome de Makaratu Wajāpi e para a oficina definiu-se a professora Elissandra Barros. Um terceiro encontro, a ser realizado na cidade de Altamira-PA com tema Lingüística Indígena e Formação de Professores na região Transamazônica e Xingu. Decidiu-se que a professora Meire Adriana ministrará uma oficina no referido encontro, já que essa recebeu o convite para este fim. Em seguida, Meire exprimiu sua preocupação com o Currículo Lattes do presidente da comissão enviada pelo Ministério da Educação que avaliará o . curso em julho. Segundo a professora, a experiência do presidente comprovada no currículo não condiz com a realidade do curso. Dada a avaliação iminente, há a necessidade de montar um acervo bibliográfico para as três áreas atendidas no curso. Assim, os professores deverão indicar, urgentemente, uma lista de livros que possam ser adquiridos pela Universidade e, posteriormente, encaminhados ao Oiapoque. Meire informou a solicitação da Pro - Reitoria de Graduação de observarmos o acervo da biblioteca da Universidade no campus Marco Zero a fim de definir se há títulos de interesse do curso. Ainda em termos de infra-estrutura, os professores comentaram as dificuldades decorrentes de espaço físico insuficiente para comportar todas as turmas do curso no Campus Oiapoque, bem como preocupação com os transtornos em virtude das obras em andamento no referido campus. Discutiu-se a possibilidade de solicitar junto à prefeitura do Oiapoque uma escola que pudesse receber os alunos do curso durante a etapa de julho de dois mil e doze. Em termos de documentação dos professores, decidiuse que todos os membros do colegiado, da mesma forma que os colaboradores, devem ter uma pasta atualizada junto à coordenação. Sobre a reestruturação do Projeto Político Pedagógico, definiu-se que será uma ação realizada apenas no segundo semestre. A prioridade para o primeiro semestre será a avaliação do curso pela comissão do Ministério da Educação. Um dos últimos temas da reunião foi o edital da Secretaria Estadual de Educação que rege o processo seletivo para provimento de cargo de professor da Educação Básica. Os professores do colegiado demonstraram insatisfação com o perfil do candidato exigido no referido edital, bem como de alguns temas propostos. A errata

publicada do edital, segundo Meire, consegue ser mais arbitraria do que o edital publicado originalmente, o que indica a necessidade de o Colegiado estabelecer contato com a Secretaria Estadual de Educação. Assim, ficou acertado que os professores do colegiado lerão o mais breve possível o edital com a respectiva errata e enviarão ao professor Antonio Almir observações, de modo que este possa redigir um documento endereçado à Secretaria Estadual de Educação em nome do Colegiado. A ultima pauta da reunião: previsão orçamentária para o ano corrente, suscitou questionamentos dos professores no sentido de saber se o valor indicado pela Universidade, aproximadamente treze mil reais, já inclui o valor repassado pela SECADI à Licenciatura Intercultural Indígena. Após essa discussão, a coordenadora Meire Adriana deu por encerrada a reunião às quinze horas e cinco minutos. Em seguida, eu, Antonio Almir Silva Gomes li em voz alta a Ata, de modo que todos os presentes puderam assiná-la logo em seguida.

Antonio Almir Silva Gomes

Marina Teófilo Pignati

Meire Adriana da Silva

Rejane Aparecida Candado Candodo